
Giovanni Traettino

Introdução

Meus queridos irmãos,

Reunimo-nos por ocasião do vigésimo aniversário de Grenoble '99, o encontro convocado pelo saudoso pastor Pierre Truschel, aquele ministério apostólico inteligente e visionário que ofereceu a alguns de nós, juntamente com ele, promotores desta «viagem», a oportunidade de nos conhecermos e de caminharmos juntos. Em maio do ano seguinte, em Positano, daríamos vida à «*fellowship*» que se tornaria a koinonia na qual ainda hoje caminhamos. Foi nessa ocasião que definimos a natureza do ministério apostólico e do nosso grupo, a adoção da Declaração de Missão e as diretrizes que nos acompanhariam.

Reunimo-nos concentrando-nos, antes de mais, no valor fundamental das relações. *A vida antes do ministério*. Essas relações que, partindo de Deus «dentro de nós» e presentes na natureza da Igreja à imagem do seu Criador, devemos ir buscar a Ele para as vivermos entre nós.

Começámos a aprofundar «o manifesto» e o mandato do ministério apostólico, para compreender melhor a sua importância para o presente e o futuro da Igreja. Refletimos, em particular, sobre a contribuição fundamental deste ministério para a revelação do «mistério de Cristo e do Corpo de Cristo», para a sua concretização na vida e no tecido das relações entre os cristãos. Era-nos clara a necessidade de «enfrentar» o *vazio* — «uma verdadeira fratura» — causada pelo exercício solitário, por vezes meramente posicional, ou mesmo autorreferencial, de experiências apostólicas conhecidas e em contraste com o modelo pluralista («o colégio»), aberto, humilde e relacional do apostolado do Novo Testamento.

Percorremos um longo caminho nestes vinte anos. Estabeleceram-se laços profundos. Foram também desenvolvidas reflexões significativas. Encontram-se vestígios disso no site. Vale a pena conhecer algumas dessas contribuições. Temos a sensação de nos termos aproximado de forma autónoma... Mantivemo-nos unidos... Fizemos progressos... À nossa frente abre-se o horizonte final de Deus. Estamos aqui para continuar.

Na base do nosso caminho — pois é o coração da nossa vocação — e fundamento de todas as relações, gestos e reflexões está: Cristo! O mistério de Cristo e do Corpo de Cristo, explorado em várias perspectivas, é fundamental! A paixão e a busca de Cristo, o amor pela Igreja, sua única Esposa, ao viver as nossas experiências parciais, através das contradições e dos desafios das realizações que conhecemos ou experimentámos.

Uma mudança histórica

Nas últimas sessões, o tema do futuro tem vindo a ganhar maior destaque, embora nunca tenha estado ausente da nossa reflexão. O futuro do Reino em relação ao «fardo» da igreja. O futuro da igreja em relação ao «fardo» do ministério apostólico e, conseqüentemente, em relação ao sentido e ao futuro desta koinonia. Alguém disse que o tempo em que vivemos se assemelha cada vez mais aos primeiros séculos da igreja, à época da decadência e do fim do Império Romano. Uma revolução na mentalidade e nos costumes, uma mudança marcante. A secularização e a globalização teriam dado início a um processo de «fim da história», de «destruturação» e «desertificação», o que corroeria e atacaria o cristianismo, tanto de fora como de dentro, de forma fatal. Procedendo «da casca à seiva», demolindo gradualmente, mas inexoravelmente, toda a proteção legal e social, expondo cada construção anterior, modelo e paradigmas (mentalidade) anteriores depositados em nós e nas nossas culturas noutras estações e épocas, das nossas civilizações originais, para «nos forçar» (a mão nua de Deus?) — se o cristianismo deve sobreviver — a repensá-lo, a reimaginá-lo, a partir da “seiva” das razões “profundas” (a raiz) do ser e do ser cristão.

Tambien las iglesias históricas han tomado nuevamente, cada vez con mayor frecuencia y convicción, a hablar de *conversión y reforma*. De la importancia del *encuentro* personal con Cristo, del retorno a lo *esencial* del fundamento ("ecumenismo fundamental!") y de la vida del Espíritu ("ecumenismo espiritual")! En un contexto de crisis grave y evidente, estamos "obligados" a "despojar" nuestra fe de lujos, a reconsiderar prácticas y conceptos codificados durante siglos, a re-imaginar a la iglesia del futuro, a revisar las formas y modalidades de lo "sagrado". La crisis es histórica. La desorientación es dramática. Puede que me equivoque: los monumentos permanecerán, pero creo que solo "los cristianismos de la savia", aquellos auténticos y conectados a la raíz, sobrevivirán a largo plazo. Interesante la "profecía" que en un discurso desde 1969, Ratzinger pronunció:

- «Da crise atual surgirá uma igreja que terá perdido muito. Tornar-se-á pequena» e terá de recomeçar praticamente do zero. Já não poderá viver nos edifícios que construiu em tempos de prosperidade. Com o declínio dos seus fiéis, perderá também grande parte dos seus privilégios sociais. Recomeçará a partir de pequenos grupos, de movimentos e de uma minoria que voltará a colocar a Fé no centro da experiência. Será uma igreja mais espiritual, que não assumirá um mandato político, ora a flertar com a esquerda, ora com a direita. Será pobre e tornar-se-á a igreja dos pobres. Então, as pessoas verão esse pequeno rebanho de crentes como algo totalmente novo: descobrirão nele uma esperança para si próprias, a resposta que sempre tinham procurado em segredo.”

O sal da terra e a luz do mundo.

O tema desta Consulta é «O sal da terra, a luz do mundo». Já abordámos este tema no passado. Desta vez, porém, temos dois subtemas específicos: 1. «A proposta profética do ministério apostólico para a Igreja face aos desafios do mundo atual» — Como enfrentá-los? 2. Resumo: «A antropologia cristã e o desafio da ideologia de género»: Como enfrentá-la?

Os oradores fizeram um bom trabalho de preparação. Vamos ouvi-los com atenção e haverá oportunidades para intervir. Permitam-me, no entanto, fazer aqui algumas observações preliminares: O que, ou melhor, *quem* nos torna, ou pode tornar-nos, o sal da terra e a luz do mundo? Nós sabemos: é Cristo! O mistério de Cristo em nós. A nossa imersão nele. A nossa união espiritual com ele, como alguém disse:

- «A chave de tudo é o conceito de uma união espiritual com Cristo na sua morte e ressurreição, um conceito que está no centro da experiência e do ensinamento de Paulo. Esta intimidade de conhecimento e experiência com o seu Senhor é tão profunda que ele pode considerar a sua carreira apostólica como uma participação interior nos seus sofrimentos, que assume quase o caráter de uma identidade.»

O ministério apostólico

E a seguir: Qual é a «*proposta profética*» do ministério apostólico para a Igreja hoje? Qual é a possível contribuição do ministério apostólico para os desafios que se lhe deparam? «*Meus filhos — repete o apóstolo — por quem volto a sofrer dores de parto, até que Cristo seja formado em vós*» – Gal 4, 19. É evidente nas Escrituras que a especificidade do ministério apostólico é lançar o fundamento⁸. O fundamento é Cristo. *O apóstolo é, acima de tudo, um homem que lança o fundamento.* O fundamento que é Cristo; em nós e entre nós (a igreja). Na verdade, o segredo dos segredos da vida e da ação cristã no mundo é a implantação e a formação de Cristo em nós. E a partir daí, do lugar onde Cristo verdadeiramente habita, do homem interior, do interior para o exterior, é que a ação de Deus produz vida na pessoa e na comunidade, na sociedade e no mundo. O Espírito que habita nas profundezas de Deus⁹, vem habitar nas profundezas do nosso ser, e a partir daí deseja visitar o meu irmão e o meu próximo, para transformar a sociedade. Que a minha observação não pareça supérflua. A partir desta verdade, vivida, encarnada, praticada, descem todas as possíveis «influências», inclusive para o exterior do mundo, que nos é dado para exercer. Portanto, o apóstolo deve zelar pelo fundamento, para estabelecer o fundamento do mistério de Cristo no cristão e na Igreja. Esta é a irrupção do governo de Deus no homem, a «semeadura» do reino dos céus na terra. Alguém pode acusar-me de intimismo, mas não é isso! Da necessidade de intimidade, de um «caminho secreto», sim. Temos uma necessidade extrema de viver em contacto com «as profundezas» de Deus, de cultivar uma relação autêntica com o Espírito, de intimidade com Deus. Sim, porque ali está a fonte. Caso contrário, estaremos expostos ao perigo da superficialidade e do «moralismo», prestes a ser vítimas do voluntarismo e talvez a chegar ao verdadeiro legalismo. É daí, Dele mesmo, que vem o sal, a luz, o perfume, a dinamis, a capacidade de koinonia que nos fará refletir, irradiar, perfumar com o espírito e a vida de Cristo, a nossa vida. El es la sal que puede hacer de nosotros sal, la luz que puede hacer de nosotros luz, el perfume que puede hacer de nosotros el perfume. Cristo es el fundamento de nuestra vida. Cristo es el fundamento del Cuerpo de Cristo.

Giovanni Traettino

Texto traduzido com o DeepL translate